

{k0} ~ Retire dinheiro no 888Sport

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Artista chinês conhecido por críticas políticas é detido na China

Gao Zhen, um artista chinês conhecido por suas críticas mordazes à Mao Zedong e à Revolução Cultural, foi detido na China, de acordo com seu irmão e parceiro artístico.

Gao Zhen, de 68 anos, foi detido na semana passada {k0} um raide policial {k0} seu ateliê de arte nas proximidades de Pequim sob a suspeita de difamar os "heróis e mártires" da China, disse seu irmão mais novo, Gao Qiang, {k0} um e-mail de domingo vindo de Nova York. A infração criminal, introduzida {k0} 2024, é punível com até três anos de prisão.

A delegacia de segurança pública que Gao Qiang disse ter prendido seu irmão, na cidade de Sanhe, província de Hebei, recusou-se a comentar.

Na época de seus picos de carreira, os Irmãos Gao criaram esculturas provocantes de Mao {k0} um país notavelmente sensível à {k0} herança. Mas isso foi há mais de uma década - durante uma era relativamente liberal para a expressão artística antes da China tomar um rumo autoritário sob o líder Xi Jinping.

Agora, algumas das obras mais antigas deles foram apreendidas pela polícia como provas contra Gao Zhen, disse seu irmão.

Isso inclui "A Culpa de Mao", um bronze de tamanho natural criado {k0} 2009 que mostra o ex-líder do Partido Comunista Chinês agachado, com a mão no coração, {k0} arrependimento; "A Execução de Cristo", criado naquele mesmo ano, que apresenta um pelotão de fuzilamento de Mao de tamanho natural, apontando seus rifles bayonetados para Jesus; e uma coleção de bustos chamada "Miss Mao", que vem {k0} tamanhos e cores variados, com um nariz de Pinoquio semelhante e seios grandes e nus.

Arte mais recente não tão politicamente sensível

As últimas obras dos artistas avant-garde não foram tão sensíveis politicamente ou explicitamente críticas de líderes chineses, dizem seus amigos. Gao Zhen havia vivido uma vida tranquila na China e passava a maior parte dos dias {k0} seu ateliê antes de se mudar para os EUA, Du Yinghong, um artista que conhece os irmãos há quase duas décadas, disse {k0} uma ligação telefônica.

Devido ao "ambiente se deteriorado" na China, Gao Zhen se mudou para Nova York há dois anos, quando seu filho, um cidadão americano nascido nos EUA, chegou à idade escolar, disse Gao Qiang.

O artista retornou à China {k0} junho com {k0} esposa e filho para visitar a família. "Antes de partir, seus amigos e família - incluindo eu - haviam lembrado de considerar se era seguro ir", disse Gao Qiang. "Ele mesmo também pensou que poderia enfrentar problemas, mas ainda, como se fosse dirigido pelo destino, ele foi."

No início, tudo parecia bem. Gao Zhen manteve contato durante {k0} viagem e postou regularmente no aplicativo de mensagens sociais chineses WeChat. Em julho, ele organizou uma festa de aniversário para seu filho, que completou 6 anos.

Mas {k0} 26 de agosto, pouco mais de uma semana antes que a família estivesse programada para voar de volta aos EUA, cerca de 30 policiais invadiram o estúdio dos Irmãos Gao {k0} Yanjjiao, uma cidade na fronteira de Pequim e da província vizinha de Hebei, para "procurar evidências", disse Gao Qiang.

A polícia exigiu que o artista entregasse seu telefone. Gao Zhen recusou e foi amarrado à força e levado, de acordo com seu irmão.

A esposa de Gao Zhen recebeu seu aviso de prisão do dia seguinte da delegacia de segurança pública {k0} Sanhe, disse Gao Qiang, acrescentando que ela havia sido advertida pela polícia para não falar com a mídia sobre a prisão de seu marido.

A polícia retornou ao estúdio no dia 27 para procurar mais evidências, de acordo com Gao Qiang.

"Alguns dias antes de {k0} prisão, Gao Zhen me disse que estava organizando seu estúdio {k0} Yanjiao e havia destruído algumas esculturas inacabadas {k0} estoque, incluindo aquelas de 'Miss Mao'," disse Gao Qiang {k0} um e-mail.

"Ele tem quase 70 anos e naturalmente inclinado à melancolia. Estou muito preocupado com {k0} saúde física e mental."

Críticas à versão oficial da história

Sob Xi, o Partido Comunista governante da China prometeu erradicar o "nihilismo histórico" - ou qualquer visão que questione ou desafie {k0} versão oficial da história, incluindo imagens glorificadas de heróis nacionais santificados.

A China aprovou uma lei {k0} 2024 que proíbe qualquer insulto ou difamação de heróis e mártires nacionais, incluindo militares. A infração foi adicionada ao código criminal do país três anos depois.

Desde então, a lei tem sido usada para prender um blogueiro popular que duvidou do número oficial de mortes de soldados chineses {k0} um confronto de fronteira com a Índia e um jornalista investigativo que questionou o papel da China na Guerra da Coreia, como retratado {k0} um filme patriótico.

E o ano passado, um comediante de stand-up foi investigado pela polícia por essa mesma infração depois de fazer uma piada que se referia a um lema militar {k0} um show {k0} Pequim. Isso lhe custou o emprego e mais de 2 milhões de dólares {k0} multas, embora a polícia tenha posteriormente abandonado o caso e não tenha pressionado acusações.

Em torno dessa época, outro artista chinês contemporâneo, Yue Minjun, enfrentou a ira de nacionalistas online por "envergonhar" e "insultar" o exército chinês com suas autorritatos icônicos, mas as autoridades não atuaram sobre essas acusações.

Isso torna Gao Zhen o primeiro artista chinês conhecido a ser detido sob a lei.

Seu irmão e amigos questionam por que as autoridades parecem estar alvo das obras dos irmãos retroativamente, uma vez que foram criadas muitos anos antes que a lei entrasse {k0} vigor.

"As obras de arte coletadas como provas pela polícia foram todas criadas há mais de uma década como parte de uma reflexão artística sobre a Revolução Cultural de Mao", disse Gao Qiang. "Impor punição retroativa por ações tomadas antes que a nova lei entrasse {k0} vigor vai contra o princípio legal amplamente aceito de não-retroatividade."

Os Irmãos Gao vêm de uma geração de artistas chineses que empurraram os limites da expressão criativa oferecendo uma visão inabalável dos capítulos escuros do passado de seu país.

O tumulto da Revolução Cultural, que abalou a China na década de 1960 e 1970, infligiu dor indelével na família Gao.

Os irmãos tinham 6 e 12 anos quando seu pai, um trabalhador de fábrica, foi rotulado como inimigo de classe e jogado na detenção no auge da agitação decenal. Vinte e cinco dias depois, a família de seis irmãos foi informada de que seu pai cometeu suicídio "por culpa de ser um contrarrevolucionário", mas eles acreditavam que ele foi perseguido e morto.

"A morte de nosso pai foi uma desastre devastador para nossa família." Gao Zhen disse à

Southern People Weekly, uma publicação semanal então franca, {k0} 2010. "Nós constantemente nos preocupávamos de que nossa mãe tomasse a própria vida, mas ela nos criou com uma extraordinária resistência que poucos poderiam comparar." Após o fim da Revolução Cultural, Gao Zhen levou o trem para Pequim para pedir a morte de seu pai. A família recebeu cerca de 3.000 yuan (então equivalentes a cerca de 2.000 dólares) {k0} compensação, escreveram os irmãos Gao {k0} um artigo {k0} 2004.

Amigos que conhecem os Irmãos Gao dizem que eles usaram a arte para expressar {k0} dor, com Mao sendo uma característica recorrente de seu trabalho no final dos anos 1990 e início dos anos 2000.

"Foi realmente uma fase artística; não é tudo o seu trabalho. Mas isso é por que as pessoas se lembram deles, porque foi uma crítica política muito direta", disse uma amiga que os conhece há mais de duas décadas.

Nos últimos anos, os irmãos criaram obras mostrando líderes mundiais, incluindo Donald Trump e Vladimir Putin, assim como peças mostrando apoio à Ucrânia, de acordo com a amiga, que solicitou o anonimato por motivos de segurança.

"Não há lógica {k0} prender (Gao Zhen) agora", disse ela. "Eles não eram os únicos; muitos artistas chineses daquela geração fizeram arte muito crítica há muito tempo... Suponho que eles terão medo agora."

Apesar dos anos mais liberais da China, no entanto, os irmãos tiveram vários encontros com as autoridades sobre suas obras controversas. A polícia fechou suas exposições, apreendeu suas obras politicamente sensíveis e mesmo intimidou visitantes colocando guardas fora de seu antigo estúdio no distrito de arte 798 {k0} Pequim.

"Mas depois que prometemos que nosso estúdio não seria aberto para exibição pública, não enfrentamos problemas significativos", disse Gao Qiang.

A dupla atraiu reconhecimento internacional. Eles realizaram exposições {k0} Paris, Nova York, Moscou e Berlim, com algumas de suas obras coletadas por museus prestigiosos, do Centre Pompidou {k0} Paris ao Museu de Arte Moderna de São Francisco.

Os dois irmãos obtiveram residência permanente nos EUA {k0} 2011 e viajaram frequentemente entre Pequim e Nova York. Gao Qiang se mudou para os EUA alguns anos antes de seu irmão e não retornou à China desde então.

Dois anos atrás, seu estúdio {k0} Pequim foi forçado a fechar e Gao Zhen mudou seu estúdio para Yanjiao, cerca de 40 quilômetros (cerca de 25 milhas) de distância, disse seu irmão.

A detenção de Gao Zhen mostra que a liberdade de expressão na China se encolheu significativamente {k0} comparação a uma década atrás, disse Gao Qiang.

"Uma sociedade saudável deve se mover {k0} direção à ampliação dos pensamentos e ações, {k0} vez do contrário", acrescentou.

Partilha de casos

Artista chinês conhecido por críticas políticas é detido na China

Gao Zhen, um artista chinês conhecido por suas críticas mordazes à Mao Zedong e à Revolução Cultural, foi detido na China, de acordo com seu irmão e parceiro artístico.

Gao Zhen, de 68 anos, foi detido na semana passada {k0} um raide policial {k0} seu ateliê de arte nas proximidades de Pequim sob a suspeita de difamar os "heróis e mártires" da China, disse seu irmão mais novo, Gao Qiang, {k0} um e-mail de domingo vindo de Nova York. A infração criminal, introduzida {k0} 2024, é punível com até três anos de prisão.

A delegacia de segurança pública que Gao Qiang disse ter prendido seu irmão, na cidade de Sanhe, província de Hebei, recusou-se a comentar.

Na época de seus picos de carreira, os Irmãos Gao criaram esculturas provocantes de Mao {k0} um país notavelmente sensível à {k0} herança. Mas isso foi há mais de uma década - durante uma era relativamente liberal para a expressão artística antes da China tomar um rumo autoritário sob o líder Xi Jinping.

Agora, algumas das obras mais antigas deles foram apreendidas pela polícia como provas contra Gao Zhen, disse seu irmão.

Isso inclui "A Culpa de Mao", um bronze de tamanho natural criado {k0} 2009 que mostra o ex-líder do Partido Comunista Chinês agachado, com a mão no coração, {k0} arrependimento; "A Execução de Cristo", criado naquele mesmo ano, que apresenta um pelotão de fuzilamento de Mao de tamanho natural, apontando seus rifles bayonetados para Jesus; e uma coleção de bustos chamada "Miss Mao", que vem {k0} tamanhos e cores variados, com um nariz de Pinoquio semelhante e seios grandes e nus.

Arte mais recente não tão politicamente sensível

As últimas obras dos artistas avant-garde não foram tão sensíveis politicamente ou explicitamente críticas de líderes chineses, dizem seus amigos. Gao Zhen havia vivido uma vida tranquila na China e passava a maior parte dos dias {k0} seu ateliê antes de se mudar para os EUA, Du Yinghong, um artista que conhece os irmãos há quase duas décadas, disse {k0} uma ligação telefônica.

Devido ao "ambiente se deteriorado" na China, Gao Zhen se mudou para Nova York há dois anos, quando seu filho, um cidadão americano nascido nos EUA, chegou à idade escolar, disse Gao Qiang.

O artista retornou à China {k0} junho com {k0} esposa e filho para visitar a família. "Antes de partir, seus amigos e família - incluindo eu - haviam lembrado de considerar se era seguro ir", disse Gao Qiang. "Ele mesmo também pensou que poderia enfrentar problemas, mas ainda, como se fosse dirigido pelo destino, ele foi."

No início, tudo parecia bem. Gao Zhen manteve contato durante {k0} viagem e postou regularmente no aplicativo de mensagens sociais chineses WeChat. Em julho, ele organizou uma festa de aniversário para seu filho, que completou 6 anos.

Mas {k0} 26 de agosto, pouco mais de uma semana antes que a família estivesse programada para voar de volta aos EUA, cerca de 30 policiais invadiram o estúdio dos Irmãos Gao {k0} Yanjiao, uma cidade na fronteira de Pequim e da província vizinha de Hebei, para "procurar evidências", disse Gao Qiang.

A polícia exigiu que o artista entregasse seu telefone. Gao Zhen recusou e foi amarrado à força e levado, de acordo com seu irmão.

A esposa de Gao Zhen recebeu seu aviso de prisão do dia seguinte da delegacia de segurança pública {k0} Sanhe, disse Gao Qiang, acrescentando que ela havia sido advertida pela polícia para não falar com a mídia sobre a prisão de seu marido.

A polícia retornou ao estúdio no dia 27 para procurar mais evidências, de acordo com Gao Qiang.

"Alguns dias antes de {k0} prisão, Gao Zhen me disse que estava organizando seu estúdio {k0} Yanjiao e havia destruído algumas esculturas inacabadas {k0} estoque, incluindo aquelas de 'Miss Mao'," disse Gao Qiang {k0} um e-mail.

"Ele tem quase 70 anos e naturalmente inclinado à melancolia. Estou muito preocupado com {k0} saúde física e mental."

Críticas à versão oficial da história

Sob Xi, o Partido Comunista governante da China prometeu erradicar o "nihilismo histórico" - ou

qualquer visão que questione ou desafie {k0} versão oficial da história, incluindo imagens glorificadas de heróis nacionais santificados.

A China aprovou uma lei {k0} 2024 que proíbe qualquer insulto ou difamação de heróis e mártires nacionais, incluindo militares. A infração foi adicionada ao código criminal do país três anos depois.

Desde então, a lei tem sido usada para prender um blogueiro popular que duvidou do número oficial de mortes de soldados chineses {k0} um confronto de fronteira com a Índia e um jornalista investigativo que questionou o papel da China na Guerra da Coreia, como retratado {k0} um filme patriótico.

E o ano passado, um comediante de stand-up foi investigado pela polícia por essa mesma infração depois de fazer uma piada que se referia a um lema militar {k0} um show {k0} Pequim. Isso lhe custou o emprego e mais de 2 milhões de dólares {k0} multas, embora a polícia tenha posteriormente abandonado o caso e não tenha pressionado acusações.

Em torno dessa época, outro artista chinês contemporâneo, Yue Minjun, enfrentou a ira de nacionalistas online por "envergonhar" e "insultar" o exército chinês com suas autorritatos icônicos, mas as autoridades não atuaram sobre essas acusações.

Isso torna Gao Zhen o primeiro artista chinês conhecido a ser detido sob a lei.

Seu irmão e amigos questionam por que as autoridades parecem estar alvo das obras dos irmãos retroativamente, uma vez que foram criadas muitos anos antes que a lei entrasse {k0} vigor.

"As obras de arte coletadas como provas pela polícia foram todas criadas há mais de uma década como parte de uma reflexão artística sobre a Revolução Cultural de Mao", disse Gao Qiang. "Impor punição retroativa por ações tomadas antes que a nova lei entrasse {k0} vigor vai contra o princípio legal amplamente aceito de não-retroatividade."

Os Irmãos Gao vêm de uma geração de artistas chineses que empurraram os limites da expressão criativa oferecendo uma visão inabalável dos capítulos escuros do passado de seu país.

O tumulto da Revolução Cultural, que abalou a China na década de 1960 e 1970, infligiu dor indelével na família Gao.

Os irmãos tinham 6 e 12 anos quando seu pai, um trabalhador de fábrica, foi rotulado como inimigo de classe e jogado na detenção no auge da agitação decenal. Vinte e cinco dias depois, a família de seis irmãos foi informada de que seu pai cometeu suicídio "por culpa de ser um contrarrevolucionário", mas eles acreditavam que ele foi perseguido e morto.

"A morte de nosso pai foi uma desastre devastador para nossa família." Gao Zhen disse à Southern People Weekly, uma publicação semanal então franca, {k0} 2010. "Nós constantemente nos preocupávamos de que nossa mãe tomasse a própria vida, mas ela nos criou com uma extraordinária resistência que poucos poderiam comparar." Após o fim da Revolução Cultural, Gao Zhen levou o trem para Pequim para pedir a morte de seu pai. A família recebeu cerca de 3.000 yuan (então equivalentes a cerca de 2.000 dólares) {k0} compensação, escreveram os irmãos Gao {k0} um artigo {k0} 2004.

Amigos que conhecem os Irmãos Gao dizem que eles usaram a arte para expressar {k0} dor, com Mao sendo uma característica recorrente de seu trabalho no final dos anos 1990 e início dos anos 2000.

"Foi realmente uma fase artística; não é tudo o seu trabalho. Mas isso é por que as pessoas se lembram deles, porque foi uma crítica política muito direta", disse uma amiga que os conhece há mais de duas décadas.

Nos últimos anos, os irmãos criaram obras mostrando líderes mundiais, incluindo Donald Trump e Vladimir Putin, assim como peças mostrando apoio à Ucrânia, de acordo com a amiga, que solicitou o anonimato por motivos de segurança.

"Não há lógica {k0} prender (Gao Zhen) agora", disse ela. "Eles não eram os únicos; muitos

artistas chineses daquela geração fizeram arte muito crítica há muito tempo... Suponho que eles terão medo agora."

Apesar dos anos mais liberais da China, no entanto, os irmãos tiveram vários encontros com as autoridades sobre suas obras controversas. A polícia fechou suas exposições, apreendeu suas obras politicamente sensíveis e mesmo intimidou visitantes colocando guardas fora de seu antigo estúdio no distrito de arte 798 {k0} Pequim.

"Mas depois que prometemos que nosso estúdio não seria aberto para exibição pública, não enfrentamos problemas significativos", disse Gao Qiang.

A dupla atraiu reconhecimento internacional. Eles realizaram exposições {k0} Paris, Nova York, Moscou e Berlim, com algumas de suas obras coletadas por museus prestigiosos, do Centre Pompidou {k0} Paris ao Museu de Arte Moderna de São Francisco.

Os dois irmãos obtiveram residência permanente nos EUA {k0} 2011 e viajaram frequentemente entre Pequim e Nova York. Gao Qiang se mudou para os EUA alguns anos antes de seu irmão e não retornou à China desde então.

Dois anos atrás, seu estúdio {k0} Pequim foi forçado a fechar e Gao Zhen mudou seu estúdio para Yanjiao, cerca de 40 quilômetros (cerca de 25 milhas) de distância, disse seu irmão.

A detenção de Gao Zhen mostra que a liberdade de expressão na China se encolheu significativamente {k0} comparação a uma década atrás, disse Gao Qiang.

"Uma sociedade saudável deve se mover {k0} direção à ampliação dos pensamentos e ações, {k0} vez do contrário", acrescentou.

Expanda pontos de conhecimento

Artista chinês conhecido por críticas políticas é detido na China

Gao Zhen, um artista chinês conhecido por suas críticas mordazes à Mao Zedong e à Revolução Cultural, foi detido na China, de acordo com seu irmão e parceiro artístico.

Gao Zhen, de 68 anos, foi detido na semana passada {k0} um raide policial {k0} seu ateliê de arte nas proximidades de Pequim sob a suspeita de difamar os "heróis e mártires" da China, disse seu irmão mais novo, Gao Qiang, {k0} um e-mail de domingo vindo de Nova York. A infração criminal, introduzida {k0} 2024, é punível com até três anos de prisão.

A delegacia de segurança pública que Gao Qiang disse ter prendido seu irmão, na cidade de Sanhe, província de Hebei, recusou-se a comentar.

Na época de seus picos de carreira, os Irmãos Gao criaram esculturas provocantes de Mao {k0} um país notavelmente sensível à {k0} herança. Mas isso foi há mais de uma década - durante uma era relativamente liberal para a expressão artística antes da China tomar um rumo autoritário sob o líder Xi Jinping.

Agora, algumas das obras mais antigas deles foram apreendidas pela polícia como provas contra Gao Zhen, disse seu irmão.

Isso inclui "A Culpa de Mao", um bronze de tamanho natural criado {k0} 2009 que mostra o ex-líder do Partido Comunista Chinês agachado, com a mão no coração, {k0} arrependimento; "A Execução de Cristo", criado naquele mesmo ano, que apresenta um pelotão de fuzilamento de Mao de tamanho natural, apontando seus rifles bayonetados para Jesus; e uma coleção de bustos chamada "Miss Mao", que vem {k0} tamanhos e cores variados, com um nariz de Pinoquio semelhante e seios grandes e nus.

Arte mais recente não tão politicamente sensível

As últimas obras dos artistas avant-garde não foram tão sensíveis politicamente ou explicitamente críticas de líderes chineses, dizem seus amigos. Gao Zhen havia vivido uma vida tranquila na China e passava a maior parte dos dias {k0} seu ateliê antes de se mudar para os EUA, Du Yinghong, um artista que conhece os irmãos há quase duas décadas, disse {k0} uma ligação telefônica.

Devido ao "ambiente se deteriorado" na China, Gao Zhen se mudou para Nova York há dois anos, quando seu filho, um cidadão americano nascido nos EUA, chegou à idade escolar, disse Gao Qiang.

O artista retornou à China {k0} junho com {k0} esposa e filho para visitar a família. "Antes de partir, seus amigos e família - incluindo eu - haviam lembrado de considerar se era seguro ir", disse Gao Qiang. "Ele mesmo também pensou que poderia enfrentar problemas, mas ainda, como se fosse dirigido pelo destino, ele foi."

No início, tudo parecia bem. Gao Zhen manteve contato durante {k0} viagem e postou regularmente no aplicativo de mensagens sociais chineses WeChat. Em julho, ele organizou uma festa de aniversário para seu filho, que completou 6 anos.

Mas {k0} 26 de agosto, pouco mais de uma semana antes que a família estivesse programada para voar de volta aos EUA, cerca de 30 policiais invadiram o estúdio dos Irmãos Gao {k0} Yanjiao, uma cidade na fronteira de Pequim e da província vizinha de Hebei, para "procurar evidências", disse Gao Qiang.

A polícia exigiu que o artista entregasse seu telefone. Gao Zhen recusou e foi amarrado à força e levado, de acordo com seu irmão.

A esposa de Gao Zhen recebeu seu aviso de prisão do dia seguinte da delegacia de segurança pública {k0} Sanhe, disse Gao Qiang, acrescentando que ela havia sido advertida pela polícia para não falar com a mídia sobre a prisão de seu marido.

A polícia retornou ao estúdio no dia 27 para procurar mais evidências, de acordo com Gao Qiang.

"Alguns dias antes de {k0} prisão, Gao Zhen me disse que estava organizando seu estúdio {k0} Yanjiao e havia destruído algumas esculturas inacabadas {k0} estoque, incluindo aquelas de 'Miss Mao'," disse Gao Qiang {k0} um e-mail.

"Ele tem quase 70 anos e naturalmente inclinado à melancolia. Estou muito preocupado com {k0} saúde física e mental."

Críticas à versão oficial da história

Sob Xi, o Partido Comunista governante da China prometeu erradicar o "nihilismo histórico" - ou qualquer visão que questione ou desafie {k0} versão oficial da história, incluindo imagens glorificadas de heróis nacionais santificados.

A China aprovou uma lei {k0} 2024 que proíbe qualquer insulto ou difamação de heróis e mártires nacionais, incluindo militares. A infração foi adicionada ao código criminal do país três anos depois.

Desde então, a lei tem sido usada para prender um blogueiro popular que duvidou do número oficial de mortes de soldados chineses {k0} um confronto de fronteira com a Índia e um jornalista investigativo que questionou o papel da China na Guerra da Coreia, como retratado {k0} um filme patriótico.

E o ano passado, um comediante de stand-up foi investigado pela polícia por essa mesma infração depois de fazer uma piada que se referia a um lema militar {k0} um show {k0} Pequim. Isso lhe custou o emprego e mais de 2 milhões de dólares {k0} multas, embora a polícia tenha posteriormente abandonado o caso e não tenha pressionado acusações.

Em torno dessa época, outro artista chinês contemporâneo, Yue Minjun, enfrentou a ira de nacionalistas online por "envergonhar" e "insultar" o exército chinês com suas autorritatos

icônicos, mas as autoridades não atuaram sobre essas acusações.

Isso torna Gao Zhen o primeiro artista chinês conhecido a ser detido sob a lei.

Seu irmão e amigos questionam por que as autoridades parecem estar alvo das obras dos irmãos retroativamente, uma vez que foram criadas muitos anos antes que a lei entrasse **{k0}** vigor.

"As obras de arte coletadas como provas pela polícia foram todas criadas há mais de uma década como parte de uma reflexão artística sobre a Revolução Cultural de Mao", disse Gao Qiang. "Impor punição retroativa por ações tomadas antes que a nova lei entrasse **{k0}** vigor vai contra o princípio legal amplamente aceito de não-retroatividade."

Os Irmãos Gao vêm de uma geração de artistas chineses que empurraram os limites da expressão criativa oferecendo uma visão inabalável dos capítulos escuros do passado de seu país.

O tumulto da Revolução Cultural, que abalou a China na década de 1960 e 1970, infligiu dor indelével na família Gao.

Os irmãos tinham 6 e 12 anos quando seu pai, um trabalhador de fábrica, foi rotulado como inimigo de classe e jogado na detenção no auge da agitação decenal. Vinte e cinco dias depois, a família de seis irmãos foi informada de que seu pai cometeu suicídio "por culpa de ser um contrarrevolucionário", mas eles acreditavam que ele foi perseguido e morto.

"A morte de nosso pai foi uma desastre devastador para nossa família." Gao Zhen disse à Southern People Weekly, uma publicação semanal então franca, **{k0}** 2010. "Nós constantemente nos preocupávamos de que nossa mãe tomasse a própria vida, mas ela nos criou com uma extraordinária resistência que poucos poderiam comparar." Após o fim da Revolução Cultural, Gao Zhen levou o trem para Pequim para pedir a morte de seu pai. A família recebeu cerca de 3.000 yuan (então equivalentes a cerca de 2.000 dólares) **{k0}** compensação, escreveram os irmãos Gao **{k0}** um artigo **{k0}** 2004.

Amigos que conhecem os Irmãos Gao dizem que eles usaram a arte para expressar **{k0}** dor, com Mao sendo uma característica recorrente de seu trabalho no final dos anos 1990 e início dos anos 2000.

"Foi realmente uma fase artística; não é tudo o seu trabalho. Mas isso é por que as pessoas se lembram deles, porque foi uma crítica política muito direta", disse uma amiga que os conhece há mais de duas décadas.

Nos últimos anos, os irmãos criaram obras mostrando líderes mundiais, incluindo Donald Trump e Vladimir Putin, assim como peças mostrando apoio à Ucrânia, de acordo com a amiga, que solicitou o anonimato por motivos de segurança.

"Não há lógica **{k0}** prender (Gao Zhen) agora", disse ela. "Eles não eram os únicos; muitos artistas chineses daquela geração fizeram arte muito crítica há muito tempo... Suponho que eles terão medo agora."

Apesar dos anos mais liberais da China, no entanto, os irmãos tiveram vários encontros com as autoridades sobre suas obras controversas. A polícia fechou suas exposições, apreendeu suas obras politicamente sensíveis e mesmo intimidou visitantes colocando guardas fora de seu antigo estúdio no distrito de arte 798 **{k0}** Pequim.

"Mas depois que prometemos que nosso estúdio não seria aberto para exibição pública, não enfrentamos problemas significativos", disse Gao Qiang.

A dupla atraiu reconhecimento internacional. Eles realizaram exposições **{k0}** Paris, Nova York, Moscou e Berlim, com algumas de suas obras coletadas por museus prestigiosos, do Centre Pompidou **{k0}** Paris ao Museu de Arte Moderna de São Francisco.

Os dois irmãos obtiveram residência permanente nos EUA **{k0}** 2011 e viajaram frequentemente entre Pequim e Nova York. Gao Qiang se mudou para os EUA alguns anos antes de seu irmão e não retornou à China desde então.

Dois anos atrás, seu estúdio **{k0}** Pequim foi forçado a fechar e Gao Zhen mudou seu estúdio

para Yanjiao, cerca de 40 quilômetros (cerca de 25 milhas) de distância, disse seu irmão.

A detenção de Gao Zhen mostra que a liberdade de expressão na China se encolheu significativamente {k0} comparação a uma década atrás, disse Gao Qiang.

"Uma sociedade saudável deve se mover {k0} direção à ampliação dos pensamentos e ações, {k0} vez do contrário", acrescentou.

comentário do comentarista

Artista chinês conhecido por críticas políticas é detido na China

Gao Zhen, um artista chinês conhecido por suas críticas mordazes à Mao Zedong e à Revolução Cultural, foi detido na China, de acordo com seu irmão e parceiro artístico.

Gao Zhen, de 68 anos, foi detido na semana passada {k0} um raide policial {k0} seu ateliê de arte nas proximidades de Pequim sob a suspeita de difamar os "heróis e mártires" da China, disse seu irmão mais novo, Gao Qiang, {k0} um e-mail de domingo vindo de Nova York. A infração criminal, introduzida {k0} 2024, é punível com até três anos de prisão.

A delegacia de segurança pública que Gao Qiang disse ter prendido seu irmão, na cidade de Sanhe, província de Hebei, recusou-se a comentar.

Na época de seus picos de carreira, os Irmãos Gao criaram esculturas provocantes de Mao {k0} um país notavelmente sensível à {k0} herança. Mas isso foi há mais de uma década - durante uma era relativamente liberal para a expressão artística antes da China tomar um rumo autoritário sob o líder Xi Jinping.

Agora, algumas das obras mais antigas deles foram apreendidas pela polícia como provas contra Gao Zhen, disse seu irmão.

Isso inclui "A Culpa de Mao", um bronze de tamanho natural criado {k0} 2009 que mostra o ex-líder do Partido Comunista Chinês agachado, com a mão no coração, {k0} arrependimento; "A Execução de Cristo", criado naquele mesmo ano, que apresenta um pelotão de fuzilamento de Mao de tamanho natural, apontando seus rifles bayonetados para Jesus; e uma coleção de bustos chamada "Miss Mao", que vem {k0} tamanhos e cores variados, com um nariz de Pinoquio semelhante e seios grandes e nus.

Arte mais recente não tão politicamente sensível

As últimas obras dos artistas avant-garde não foram tão sensíveis politicamente ou explicitamente críticas de líderes chineses, dizem seus amigos. Gao Zhen havia vivido uma vida tranquila na China e passava a maior parte dos dias {k0} seu ateliê antes de se mudar para os EUA, Du Yinghong, um artista que conhece os irmãos há quase duas décadas, disse {k0} uma ligação telefônica.

Devido ao "ambiente se deteriorado" na China, Gao Zhen se mudou para Nova York há dois anos, quando seu filho, um cidadão americano nascido nos EUA, chegou à idade escolar, disse Gao Qiang.

O artista retornou à China {k0} junho com {k0} esposa e filho para visitar a família. "Antes de partir, seus amigos e família - incluindo eu - haviam lembrado de considerar se era seguro ir", disse Gao Qiang. "Ele mesmo também pensou que poderia enfrentar problemas, mas ainda, como se fosse dirigido pelo destino, ele foi."

No início, tudo parecia bem. Gao Zhen manteve contato durante {k0} viagem e postou regularmente no aplicativo de mensagens sociais chineses WeChat. Em julho, ele organizou uma festa de aniversário para seu filho, que completou 6 anos.

Mas {k0} 26 de agosto, pouco mais de uma semana antes que a família estivesse programada

para voar de volta aos EUA, cerca de 30 policiais invadiram o estúdio dos Irmãos Gao {k0} Yanjiao, uma cidade na fronteira de Pequim e da província vizinha de Hebei, para "procurar evidências", disse Gao Qiang.

A polícia exigiu que o artista entregasse seu telefone. Gao Zhen recusou e foi amarrado à força e levado, de acordo com seu irmão.

A esposa de Gao Zhen recebeu seu aviso de prisão do dia seguinte da delegacia de segurança pública {k0} Sanhe, disse Gao Qiang, acrescentando que ela havia sido advertida pela polícia para não falar com a mídia sobre a prisão de seu marido.

A polícia retornou ao estúdio no dia 27 para procurar mais evidências, de acordo com Gao Qiang.

"Alguns dias antes de {k0} prisão, Gao Zhen me disse que estava organizando seu estúdio {k0} Yanjiao e havia destruído algumas esculturas inacabadas {k0} estoque, incluindo aquelas de 'Miss Mao'," disse Gao Qiang {k0} um e-mail.

"Ele tem quase 70 anos e naturalmente inclinado à melancolia. Estou muito preocupado com {k0} saúde física e mental."

Críticas à versão oficial da história

Sob Xi, o Partido Comunista governante da China prometeu erradicar o "nihilismo histórico" - ou qualquer visão que questione ou desafie {k0} versão oficial da história, incluindo imagens glorificadas de heróis nacionais santificados.

A China aprovou uma lei {k0} 2024 que proíbe qualquer insulto ou difamação de heróis e mártires nacionais, incluindo militares. A infração foi adicionada ao código criminal do país três anos depois.

Desde então, a lei tem sido usada para prender um blogueiro popular que duvidou do número oficial de mortes de soldados chineses {k0} um confronto de fronteira com a Índia e um jornalista investigativo que questionou o papel da China na Guerra da Coreia, como retratado {k0} um filme patriótico.

E o ano passado, um comediante de stand-up foi investigado pela polícia por essa mesma infração depois de fazer uma piada que se referia a um lema militar {k0} um show {k0} Pequim. Isso lhe custou o emprego e mais de 2 milhões de dólares {k0} multas, embora a polícia tenha posteriormente abandonado o caso e não tenha pressionado acusações.

Em torno dessa época, outro artista chinês contemporâneo, Yue Minjun, enfrentou a ira de nacionalistas online por "envergonhar" e "insultar" o exército chinês com suas autorritatos icônicos, mas as autoridades não atuaram sobre essas acusações.

Isso torna Gao Zhen o primeiro artista chinês conhecido a ser detido sob a lei.

Seu irmão e amigos questionam por que as autoridades parecem estar alvo das obras dos irmãos retroativamente, uma vez que foram criadas muitos anos antes que a lei entrasse {k0} vigor.

"As obras de arte coletadas como provas pela polícia foram todas criadas há mais de uma década como parte de uma reflexão artística sobre a Revolução Cultural de Mao", disse Gao Qiang. "Impor punição retroativa por ações tomadas antes que a nova lei entrasse {k0} vigor vai contra o princípio legal amplamente aceito de não-retroatividade."

Os Irmãos Gao vêm de uma geração de artistas chineses que empurraram os limites da expressão criativa oferecendo uma visão inabalável dos capítulos escuros do passado de seu país.

O tumulto da Revolução Cultural, que abalou a China na década de 1960 e 1970, infligiu dor indelével na família Gao.

Os irmãos tinham 6 e 12 anos quando seu pai, um trabalhador de fábrica, foi rotulado como inimigo de classe e jogado na detenção no auge da agitação decenal. Vinte e cinco dias depois, a

família de seis irmãos foi informada de que seu pai cometeu suicídio "por culpa de ser um contrarrevolucionário", mas eles acreditavam que ele foi perseguido e morto.

"A morte de nosso pai foi uma desastre devastador para nossa família." Gao Zhen disse à Southern People Weekly, uma publicação semanal então franca, {k0} 2010. "Nós constantemente nos preocupávamos de que nossa mãe tomasse a própria vida, mas ela nos criou com uma extraordinária resistência que poucos poderiam comparar." Após o fim da Revolução Cultural, Gao Zhen levou o trem para Pequim para pedir a morte de seu pai. A família recebeu cerca de 3.000 yuan (então equivalentes a cerca de 2.000 dólares) {k0} compensação, escreveram os irmãos Gao {k0} um artigo {k0} 2004.

Amigos que conhecem os Irmãos Gao dizem que eles usaram a arte para expressar {k0} dor, com Mao sendo uma característica recorrente de seu trabalho no final dos anos 1990 e início dos anos 2000.

"Foi realmente uma fase artística; não é tudo o seu trabalho. Mas isso é por que as pessoas se lembram deles, porque foi uma crítica política muito direta", disse uma amiga que os conhece há mais de duas décadas.

Nos últimos anos, os irmãos criaram obras mostrando líderes mundiais, incluindo Donald Trump e Vladimir Putin, assim como peças mostrando apoio à Ucrânia, de acordo com a amiga, que solicitou o anonimato por motivos de segurança.

"Não há lógica {k0} prender (Gao Zhen) agora", disse ela. "Eles não eram os únicos; muitos artistas chineses daquela geração fizeram arte muito crítica há muito tempo... Suponho que eles terão medo agora."

Apesar dos anos mais liberais da China, no entanto, os irmãos tiveram vários encontros com as autoridades sobre suas obras controversas. A polícia fechou suas exposições, apreendeu suas obras politicamente sensíveis e mesmo intimidou visitantes colocando guardas fora de seu antigo estúdio no distrito de arte 798 {k0} Pequim.

"Mas depois que prometemos que nosso estúdio não seria aberto para exibição pública, não enfrentamos problemas significativos", disse Gao Qiang.

A dupla atraiu reconhecimento internacional. Eles realizaram exposições {k0} Paris, Nova York, Moscou e Berlim, com algumas de suas obras coletadas por museus prestigiosos, do Centre Pompidou {k0} Paris ao Museu de Arte Moderna de São Francisco.

Os dois irmãos obtiveram residência permanente nos EUA {k0} 2011 e viajaram frequentemente entre Pequim e Nova York. Gao Qiang se mudou para os EUA alguns anos antes de seu irmão e não retornou à China desde então.

Dois anos atrás, seu estúdio {k0} Pequim foi forçado a fechar e Gao Zhen mudou seu estúdio para Yanjiao, cerca de 40 quilômetros (cerca de 25 milhas) de distância, disse seu irmão.

A detenção de Gao Zhen mostra que a liberdade de expressão na China se encolheu significativamente {k0} comparação a uma década atrás, disse Gao Qiang.

"Uma sociedade saudável deve se mover {k0} direção à ampliação dos pensamentos e ações, {k0} vez do contrário", acrescentou.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} ~ Retire dinheiro no 888Sport

Data de lançamento de: 2024-09-28

Referências Bibliográficas:

1. [betamo com casino](#)
2. [roleta comprar](#)
3. [baixar aplicativo aposta esportiva](#)
4. [bet365 problem z logowaniem](#)